



REGULAMENTO CAMPEONATO GAÚCHO HARD ENDURO 2022



SUMÁRIO

1	GENERALIDADES
2	OBJETIVO
3	DEFINIÇÃO
4	REGULAMENTO COMPLEMENTAR
5	EQUIPAMENTOS DA MOTOCICLETA
6	CATEGORIAS
7	CERIMONIA E ENTREGA DE PREMIOS
8	CRONOMETRAGEM.....
9	PERCURSO
10	NÚMERO DO PILOTO.....
11	DESEMPATE
12	REPARO E MANUTENÇÕES
13	ÁREA DE LARGADA
14	PARQUE DE TRABALHO.....
15	EQUIPAMENTO DE SOBREVIVÊNCIA.....
16	ABANDONO DA COMPETIÇÃO.....
17	PROTESTOS
18	LIMPATRILHA.....
19	PROLOGO.....
20	PONTUAÇÃO DO CAMPEONATO.....
21	PENALIZAÇÕES.....
22	INSCRIÇÕES.....
23	RESPONSABILIDADE DOS PILOTOS.....
24	DA PARTICIPAÇÃO DE PILOTOS FILIADOS EM PROVAS NÃO AUTORIZADAS.....
25	RESPONSABILIDADE DOS ORGANIZADORES.....
26	MEDIDAS DE PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.....
27	INFORMAÇÕES

FGM – FEDERAÇÃO GAÚCHA DE MOTOCICLISMO

MODALIDADE HARD ENDURO

1 GENERALIDADES

A FGM – FEDERAÇÃO GAÚCHA DE MOTOCICLISMO participa do Campeonato Gaúcho de Hard Enduro, simplesmente como orientadora e não como promotora ou realizadora do mesmo. Seu papel é fiscalizar as etapas, os organizadores e os pilotos para garantir a segurança, imparcialidade e o desenvolvimento do esporte.

Cada etapa será organizada por um filiado (organizador) ou moto clube que detém o direito e a liberdade da execução de sua prova, respeitando as determinações deste regulamento e orientações da FGM.

1ª e 2ª Etapa – Nova Pádua 02/03 de Abril

3ª Etapa – Monte Alegre dos Campos 09/07/2022

4ª Etapa – Igrejinha 17/09/2022

5ª Etapa – Caxias do Sul 12/11/2022

O Campeonato será realizado em 5 (cinco) etapas:

Para maiores informações acesse o site www.fgm.esp.br ou contato diretor da modalidade Marlon Índio dos Santos (54) 99707-9615

Agradecemos em nome de todos os motociclistas e filiados

2 OBJETIVO

Este Regulamento destina-se às Provas do Campeonato Gaúcho de Hard Enduro.

Serão válidas pelo Campeonato Gaúcho de Hard Enduro as competições indicadas pela FGM, conforme calendário divulgado, podendo sofrer alterações de datas e locais.

Cada etapa deverá ter no mínimo 20 km de extensão navegados e 2 horas no mínimo, de duração de prova. Fora desses padrões o organizador deverá solicitar aprovação à Comissão Estadual de Hard Enduro.

Poderão participar os pilotos não federados, mas não pontuarão no campeonato gaúcho de Hard Enduro. A pontuação no campeonato somente será válida para pilotos filiados a FGM / CBM.

FGM – FEDERAÇÃO GAÚCHA DE MOTOCICLISMO

MODALIDADE HARD ENDURO

3 DEFINIÇÃO

A modalidade “Hard Enduro” cresce e atrai cada vez mais pilotos no Brasil por ser uma competição onde a capacidade física do piloto faz a diferença.

Com sistemas de cronometragem e rastreamento modernos e de custo mais acessível ao piloto, às provas tendem a crescer muito no país.

É um esporte que mistura enduro, trial e motocross.

Serão competições de longa duração com baixa quilometragem.

O nível técnico e resistência física são os fatores mais importantes da disputa.

4 REGULAMENTO COMPLEMENTAR

O regulamento Complementar será escrito pelo organizador de cada etapa e deve ser submetido à aprovação da Comissão do Hard Enduro. Deve ser divulgado até 7 (sete) dias antes da competição e fixado ao lado da ordem de Largada no local da prova.

Este não pode divergir do Regulamento Geral do Campeonato.

Deve informar obrigatoriamente:

- 4.1 Data da Competição;
- 4.2 Local da Competição;
- 4.3 Local de abastecimento;
- 4.4 Valor das inscrições;
- 4.5 Informações sobre o prologo;
- 4.6 Data, hora e local de largada;
- 4.7 Tipo de largada;
- 4.8 Local da chegada;
- 4.9 Local da divulgação dos resultados e premiação;
- 4.10 Nome dos responsáveis pela Direção e Organização da Prova;
- 4.11 Nome dos membros do Júri de Prova, composto por: 01 Membro da FGM, 01 Membro do Moto Clube local e 01 Membro da Organização Local;

O Organizador terá direito a alterar as características da prova ou prólogo, até o momento antes da largada do primeiro piloto, mesmo que altere as características do regulamento complementar já publicado. Tais alterações poderão ser feitas em consequência a mudanças climáticas. Ainda se o organizador achar que ha um trecho intransponivel poderá alterá-lo ou exclui-lo.

5. EQUIPAMENTOS DA MOTOCICLETA

A todo momento durante a competição, o piloto será responsável por manter sua motocicleta em conformidade com os regulamentos.

Cada piloto está autorizado a utilizar somente a sua motocicleta, não sendo permitida a troca da mesma.

Os oficiais do evento poderão, a qualquer momento da competição, excluir um piloto cujo estado da estrutura de sua motocicleta possa constituir um perigo ao evento.

As motocicletas devem estar limpas e em bom estado de conservação para serem aprovadas no controle técnico.

Itens obrigatórios de Vistoria:

5.1.1 Corta corrente funcionando com dispositivo de parada magnético ou mecânico;

5.2 Equipamentos dos pilotos

5.2.1 Capacete com óculos e/ou viseiras;

5.2.2 Botas de couro até o joelho;

5.2.3 Vestimentas apropriadas para a prática do esporte, como calça, camisas e luvas;

5.2.4 Não serão aceitos pilotos de bermuda, calça Jeans;

5.2.5 O não cumprimento destas regras desclassifica o piloto;

5.2.6 A sugestão da FGM é que todos os pilotos utilizem todos os equipamentos que julgarem necessários à sua segurança. Estes são de responsabilidade do piloto.

6 CATEGORIAS

Gold - Voltada para pilotos com nível técnico e físico avançado.

Obrigatoriamente a categoria Gold deverá fazer duas voltas no circuito total, mas, dependendo do clima ou da Km da etapa o diretor do campeonato ira informar antes da largada se terá uma ou duas voltas.

Silver - Voltada para pilotos com nível técnico e físico elevado.

Bronze - Voltada para pilotos com nível técnico e físico básico.

Nacional - Voltada para motocicletas nacionais.

Iron – Voltada para pilotos iniciantes.

O campeão da categoria Iron deverá subir para categoria superior no ano subsequente ao que foi campeão.

7 CERIMONIA E ENTREGA DE PREMIO

Uma cerimônia de entregas de prêmios será realizada no término do evento. Para esta cerimônia é recomendável a instalação de um pódio, em local de fácil visualização do público.

Os pilotos devem se apresentar com o uniforme de seu time ou com roupa adequada à situação.

Não será permitido receber a premiação sem camisa.
Os cinco primeiros colocados devem receber troféus.

8 CRONOMETRAGEM

- 8.1 Sistemas de cronometragem, independentes, poderão ser Fotocélulas, GPS ou coletores de dados;
- 8.2 Deverá constar no Regulamento Complementar qual será o sistema primário e qual será o backup, estes sistemas deverão ser aprovados pelo DIRETOR FGM.

9 PERCURSO

- 9.1 O percurso deverá ser marcado por setas indicativas de direção, sinal de confirmação de percurso, sinal de direção errada, com tinta spray ou bumps;
- 9.2 A organização deverá ter cuidado, em caso de roteiros diferentes, para que não haja confusão de indicações, neste caso é recomendado utilizar cores diferentes de marcação;
- 9.3 Em áreas de difícil marcação, poderão ser colocados bumps indicativos do caminho;
- 9.4 Cores dos bumps : Azul para todas as categorias. E caminho errado será utilizado placa.
- 9.5 Os pilotos devem seguir rigorosamente as leis de trânsito, nas áreas em que a prova transcorrer, sob pena de PENALIZAÇÃO E/OU DESCLASSIFICAÇÃO;

10 NÚMERO DO PILOTO

- 10.1 Os números de largada serão disponibilizados pela organização.
- 10.2 Eles devem estar posicionados na frente da moto e não podem ser cortados sem permissão da comissão de prova.
- 10.3 Somente os números fornecidos pela organização devem ser usados.
 - 10.3.1 Categoria Gold
 - 10.3.2 Categoria Silver
 - 10.3.3 Categoria Bronze
 - 10.3.4 Categoria Nacional
 - 10.3.5 Categoria Iron

11 DESEMPATE

- 11.1 Será considerado vencedor o piloto que obtiver mais pontos;
- 11.2 Empate, o vencedor será aquele que obtiver maior número de primeiros lugares, segundos lugares e assim por diante;
- 11.3 Caso ainda persista o empate, a preferência será dada ao piloto melhor colocado na última prova, e assim por diante em ordem inversa de prova.

12 REPAROS E MANUTENÇÕES

- 12.1 O piloto poderá fazer manutenções em sua motocicleta em qualquer parte da prova, desde que não interfira no desenvolvimento da prova e não obstrua nenhum outro competidor.
- 12.2 É proibido receber ajuda de mecânicos durante a prova;
- 12.3 O piloto pode receber ajuda durante o reabastecimento;
- 12.4 Os reabastecimentos (gasolina e óleo) serão feitos em áreas pré-definidas pelo organizador e deverão ser feitas com o motor desligado;
- 12.5 É proibida a troca de pneus durante a prova;
- 12.6 No caso de provas de 2 dias, os pneus podem ser trocados, após a chegada do primeiro dia;

O não cumprimento de qualquer destes itens descritos acima, acarretará em PENALIZAÇÃO ou DESCLASSIFICAÇÃO do piloto.

13 ÁREA DE LARGADA

Será definida no regulamento Complementar, informando o tipo de largada, local e horário.

14 PARQUE DE TRABALHO

- 14.1 Em todos os pontos de abastecimento deverá existir um Parque de Trabalho;
- 14.2 Nesta área serão feitos todos os serviços de manutenção, com ou sem o auxílio de mecânicos, tendo a supervisão de comissários da organização;
- 14.3 De acordo com o local poderão, ou não, ser permitidos veículos de apoio nos Parques de Trabalho. Será definido no regulamento Complementar;
- 14.4 O não cumprimento de qualquer destes itens acarretará na DESCLASSIFICAÇÃO do piloto.

15 EQUIPAMENTO DE SOBREVIVÊNCIA

Por questões de segurança, os competidores deverão levar em suas mochilas, o tempo todo, os seguintes materiais:

- 15.1 1 telefone celular GSM em embalagem a prova d'água (apto a ligar e receber chamadas)
- 15.2 1 litro de água
- 15.3 1 jaqueta a prova de água evento
- 15.4 Ferramentas para manutenção básica de sua motocicleta.

16 ABANDONO DA COMPETIÇÃO

Em caso de abandono, o competidor deve informar aos organizadores do evento o mais rápido possível e devolver seu equipamento de controle de prova.

Pilotos desclassificados ou que abandonaram a prova não poderá retornar a rota de competição.

17 PROTESTOS

- 17.1 Os protestos contra pilotos, motocicletas e atitudes antidesportivas deverão ser feitos por escrito pelo piloto ou chefe de equipe e entregue ao Diretor de Prova, até 30 minutos após a chegada do último piloto de sua classe.
- 17.2 Protestos contra resultados deverão ser feitos por escrito pelo piloto e entregues ao Diretor da Prova até 30 minutos após a divulgação do resultado.
- 17.3 Todos os protestos devem ser individuais, ESPECIFICOS POR ITEM e acompanhados de uma taxa no valor de R\$ 150,00 (Cento e cinquenta reais).
- 17.4 Os protestos serão avaliados pelo Júri da Prova: em caso de procedência, o valor será devolvido ao reclamante, caso contrário, reverterá a favor da FGM, ou no caso de reclamação técnica 50% para a equipe da moto reclamada.
- 17.5 Conforme código disciplinar da F.I.M. o Júri deve tomar decisões sobre as infrações e punir imediatamente o Piloto durante a etapa do Campeonato.

18 LIMPA TRILHA

A organização da prova deve disponibilizar um ou mais pilotos locais, com conhecimento do trajeto, para após o final do tempo regulamentar da competição percorrer todo o trajeto auxiliando os pilotos até a chegada da prova ou para um local seguro, onde o apoio do piloto possa encontrá-lo.

19 PROLOGO

- 19.1 O organizador decidirá até o momento da largada quais categorias deverão participar do prologo;
- 19.2 Os pilotos das categorias selecionadas que não participarem vão receber uma penalização de acordo com a decisão do diretor da FGM.

20 PONTUAÇÃO NO CAMPEONATO

Para a classificação final do campeonato valerá a pontuação obtida por cada piloto.

A pontuação atribuída às respectivas classificações nas etapas segue tabela abaixo:

1º Lugar – 25 pontos	6º Lugar – 15 pontos	11º Lugar – 10 pontos	16º Lugar – 05 pontos
2º Lugar – 22 pontos	7º Lugar – 14 pontos	12º Lugar – 09 pontos	17º Lugar – 04 pontos
3º Lugar – 20 pontos	8º Lugar – 13 pontos	13º Lugar – 08 pontos	18º Lugar – 03 pontos
4º Lugar – 18 pontos	9º Lugar – 12 pontos	14º Lugar – 07 pontos	19º Lugar – 02 pontos
5º Lugar – 16 pontos	10º Lugar – 11 pontos	15º Lugar – 06 pontos	20º Lugar – 01 ponto

Não haverá descarte.

Exemplo de pontuação: o piloto que largar e não completar o trajeto, não será desclassificado. Terá sua pontuação de acordo com a distância percorrida pelo rastro do GPS. E pela classificação alcançada.

21 PENALIZAÇÕES

21.1 Nas Provas, os pilotos poderão ser penalizados com a desclassificação pelas seguintes faltas:

21.1.1 Pilotar fora do caminho definido ou em sentido contrário;

21.1.2 Agredir verbalmente ou fisicamente qualquer membro da organização e entidades envolvidas;

21.1.3 Manobras desleais contra outros concorrentes;

21.1.4 Troca de moto ou piloto durante a Prova;

21.1.5 Cortar caminho por cima de plantações, cortar cercas e outros atos contra propriedade privada;

21.1.6 Desrespeito às leis de trânsito, pilotagem perigosa, excesso de velocidade, exibicionismo, em localidades habitadas;

21.1.7 Tumultuar o trabalho da organização/fiscais com pedidos insistentes e reclamações;

21.1.8 Pilotar a moto sem capacete, descalçado, de chinelo ou de sandálias durante a Prova, Treino ou qualquer movimentação da motocicleta;

22.2 Nas Provas, os pilotos poderão ser penalizados por pontos e/ou tempo pelas seguintes faltas:

22.2.1 Ultrapassar limite de velocidade nos trechos de radar em até 10 km/h, penalização de 5 minutos por trecho.

22.4 As punições possíveis são:

22.4.1 Advertência;

22.4.2 Penalidades de pontos;

22.4.3 Exclusão da etapa;

- 22.4.4 Suspensão nacional não superior a 180 dias;
- 22.4.5 Não cabem protestos contra decisões das autoridades da prova;
- 22.4.6 Conforme estatuto da FGM e Código Disciplinar da F.I.M. para recurso da decisão do Júri da Prova, o reclamante deverá encaminhar seu recurso à Comissão Disciplinar no prazo de 5 dias e acompanhado do valor de 3 salários mínimos;
- 22.4.7 No caso de recurso contra decisão da Comissão Disciplinar o recurso deverá ser encaminhado até 10 dias após sua divulgação ao Superior Tribunal Esportivo e acompanhado do valor de 5 salários mínimos;

23 INSCRIÇÕES

Todo piloto que concorrer nas provas do Campeonato Gaúcho pontuará automaticamente. Ao assinarem a Ficha de Inscrição os pilotos eximem a FGM, o Clube Organizador, os promotores e patrocinadores da Prova de toda e qualquer responsabilidade por dano de qualquer espécie que venha a causar a terceiros e/ou a si próprio, antes, durante e após o desenrolar da competição.

Pra pontuar no campeonato gaúcho de Hard Enduro os pilotos inscritos na prova devem, obrigatoriamente, estar filiados à uma Federação CBM ou FGM.

24 RESPONSABILIDADE DOS PILOTOS

É dever de todos os pilotos manterem o mais alto espírito desportivo para com os demais concorrentes antes, durante e após a competição.

Respeitar todas as disposições constantes no presente regulamento, no regulamento complementar e seus adendos.

A documentação do piloto / moto é única e exclusiva responsabilidade do piloto.

25 DA PARTICIPAÇÃO DE PILOTOS FILIADOS EM PROVAS NÃO AUTORIZADAS

O piloto poderá ser penalizado se participar de provas clandestinas ou sem autorização dos órgãos competentes CBM ou FGM. Mediante protesto por escrito e assinado pelo piloto reclamante.

26 RESPONSABILIDADE DOS ORGANIZADORES

O Diretor de Prova e/ou a Entidade Titular/Organizador assume expressamente o compromisso de respeitar as regras e regulamentos esportivos para a sua realização, notadamente os regulamentos e demais institutos expedidos pelos entes competentes, no caso a Federação Internacional de Motociclismo – FIM, a Confederação Brasileira de Motociclismo – FGM e a Federação de Motociclismo local, desde que aplicáveis ao tipo de evento que será realizado.

Fica expressamente ressaltado que o alvará concedido pela FGM se refere apenas às questões ligadas à prática esportiva do motociclismo, seja em competição ou em eventos correlatos, e não tem nenhuma relação com os demais aspectos burocráticos e legais indispensáveis para a sua realização. Com a lavratura do Alvará, a FGM certifica que o Diretor de Prova/Entidade Titular/Organizador está em dia com suas obrigações para com esta entidade, devidamente cadastrado e com seus dados em dia, e nessa condição legalmente apto e devidamente credenciado para realizar o evento objeto desta concessão do alvará.

Os demais aspectos legais relacionados à realização de eventos em geral, incluindo, mas não se limitando a:

- (i) Concessão de Alvará de Evento pela Prefeitura da Cidade onde o evento será realizado;

- (ii) Concessão de Licença Ambiental, se for o caso;
- (iii) Aprovação do Projeto de Segurança do Evento e posterior vistoria (AVCB) pela unidade local do Corpo de Bombeiros, se aplicável ao evento em questão, nos termos da legislação aplicável (Eventos de Risco Baixo, Médio, Alto ou Especial);
- (iv) Alvará de Funcionamento e/ou similar do local onde será realizado o Evento;
- (v) Todo e qualquer outro documento que seja indispensável à realização do evento e que não seja de responsabilidade da FGM, são de única e exclusiva responsabilidade do Diretor de Prova/Entidade Titular/Organizador.

Fica expressamente ressaltado que o correto cumprimento da legislação ambiental, civil e criminal é de única e exclusiva responsabilidade do Diretor de Prova/Entidade Titular/Organizador, não podendo tais responsabilidades ser imputadas à FGM e/ou a Federação de Motociclismo do Estado onde será realizado o evento, sob qualquer pretexto.

27 MEDIDAS DE PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Todas as áreas do evento seja ela, secretaria, sala de júri, vistoria, público, tribunas, médica, pista, etc., deverão ser providas de recipientes adequados para coleta de lixo recicláveis e não recicláveis, a fim de impedir a depredação e o mau uso do local do evento.

Nos boxes, além destes recipientes, deverão ter disponíveis e de fácil acesso, recipientes para coleta de óleos, gasolina e outros detritos químicos.

28 INFORMAÇÕES

Diretor da Modalidade
Marlon Indio dos Santos
(054) 99707-9615
indiotudao@icloud.com

Comissão de jurados
Marcelo Guazzeli
Diretor da etapa

HOMOLOGADO:



Jair Silveira Costa
PRESIDENTE